



**A EDUCAÇÃO LÚDICA NA PRÉ-ESCOLA:
uma análise frente os olhares que a ela são direcionados**

Rozeli da Costa Batista Gois*

Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

Este artigo apresentando a temática educação lúdica foi construído com objetivos de propiciar reflexões sobre a influência que o lúdico exerce nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança nas instituições pré-escolares. A metodologia utilizada segue uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo com observações e entrevistas semiestruturadas. Para dar sustentação à pesquisa foram utilizados teóricos como Vygotsky, Freire, dentre outros. Ao final conclui-se que apesar de sua função educativa, ele não recebe lugar privilegiado na pré-escola observada, pelo fato de não ser compreendido por parte dos envolvidos naquele contexto, logo, teoria e prática ocorrem desarticuladas.

Palavras-chave: Educação Lúdica. Pré-escola. Lúdico. Aprendizagem e desenvolvimento. Criança.

1 INTRODUÇÃO

A educação Infantil nas últimas décadas tem recebido atenção especial, passando a ser considerada a primeira etapa da educação básica. Desse modo, perde seu caráter assistencialista e recebe função educativa.

Na educação infantil são atendidas crianças com idade entre 0 e 6 anos, logo, o princípio norteador das ações que ali precisam ser desenvolvidas devem contemplar a criança em seus aspectos físicos, intelectuais e sociais, analisando sempre quem são as crianças que

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop.

** Mestre em Ciências Ambientais pela UNEMAT. Professora concursada em 2006 na área de Metodologia de Ensino do Curso de Pedagogia, do Campus Universitário de Sinop.

ali estão inseridas, como e onde vivem, quais são as suas necessidades e particularidades enquanto sujeitos infantis, contextualizando-os ao contexto educativo.

Tratando-se da pré-escola faz-se necessário ter a compreensão de que, embora a criança ali permaneça por um curto período de tempo, as lembranças das vivências desse ambiente, as relações ali estabelecidas tanto pessoais quanto pedagógicas, poderão influenciar toda a trajetória escolar posterior da criança.

Partindo dessa análise, surgiu o interesse em compreender de que forma ocorrem os processos educativos nesses ambientes. Desse modo, neste artigo discorro sobre a educação infantil, a criança, sua infância, o lúdico e suas influências nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na segunda etapa da educação infantil (pré-escola).

As contribuições apresentadas nesse artigo ressaltam o cotidiano das ações que ocorrem nesses ambientes, com a finalidade de instigar questionamentos, reflexões e análises sobre a educação pré-escolar e a criança, pretendendo romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação pré-escolar como algo transformador, para além de seu caráter pedagógico.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo ocorreu por meio de pesquisa de campo, dentro de uma abordagem qualitativa, por entender que esta modalidade de pesquisa oferece maior sustentação aos conhecimentos pretendidos com o estudo da temática.

A coleta dos dados ocorreu a partir de observações participativas, não participativas, anotações e entrevistas semiestruturadas, “[...] Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Durante as observações, considerando que: “[...] A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. (MARCONI, 2010, p. 76), foi possível verificar que infelizmente ainda existem disparidades entre teorias e práticas vivenciadas.

Este processo ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil, público, no município de Sinop - MT, entre os anos de 2012 e 2013, com a coordenadora pedagógica, professores e mães de alunos ali matriculados, por considerar que a educação pública é a que oferece maior número de vagas às crianças, daí a necessidade em compreender como ela é

ofertada, quem são os responsáveis por esta modalidade de ensino e quais são suas práticas metodológicas, se a pré-escola atende as exigências das leis que regem nosso país, como a criança é vista, compreendida e valorizada nesse ambiente.

Para dar fundamentação à pesquisa utilizei teóricos que apresentam a temática lúdica e suas relações com o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, como: Vygotsky, Freire e demais teóricos atuais que seguem a mesma linha de pensamento.

3 A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL

A compreensão de educação infantil no Brasil foi e continua sendo um processo lento demandado por intensos estudos, debates e encontros ocorridos principalmente nas últimas décadas.

Na década de 90, várias legislações foram criadas a fim de complementar a garantia aos direitos da criança, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o Sistema Único de Saúde (SUS), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todas contribuindo com a garantia do direito da criança à educação enfatizando o papel do município, da família e da sociedade civil nesta, possibilitando assim a criação de diversos conselhos. A partir da Constituição de 1988, da Lei Federal 8.069/90 (ECA) e da Lei 9.394/96 (LDB) a educação infantil passa a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica.

A resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e articuladas às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica orientam todos os contextos pelos quais perpassa a educação infantil com orientações às propostas pedagógicas, sua organização, elaboração e também com orientações sobre as políticas públicas destinadas a esta modalidade de ensino.

4 ANALISANDO O CONTEXTO DA PESQUISA: um diálogo com os autores e sujeitos envolvidos

Neste artigo abordarei questões pertinentes ao processo educativo pré-escolar pautado por vivências lúdicas. As questões estudadas aqui são de importante relevância, pois ressaltam a necessidade da valorização da infância, em todos os espaços onde ela estiver presente, aqui com ênfase na pré-escola.

Antecedo-me, deixando claro que a pretensão deste artigo não é afirmar que o lúdico, simplesmente por ser inserido na pré-escola garantirá boas aprendizagens e bons desenvolvimentos, pois quando ele é apresentado descontextualizado da vida e das necessidades da criança, sem objetivos, seu resultado deixará de exercer a função educativa, e sua função não irá além de, apenas diversão.

4.1 A CRIANÇA E SUA INFÂNCIA

Nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa para a elaboração deste artigo foi possível observar que ainda há dificuldades de compreensão por parte de algumas pessoas em relação a esse entendimento, como no caso de respostas que obtive ao questionar sobre o significado de ser criança:

(01) Professora W: Ser criança?... sei lá. É viver sem compromisso. Acordar e pensar que tem um monte de coisa pra você fazer, que você pode brincar, que você pode... explorar, o quê que você... é... inventar coisas né, sei lá, é, é, é alegria, é brincadeira, é bagunça, (risos), criança gosta né, sei lá é...

Em relação a esta fala podemos dizer que parte do senso comum, sem a verdadeira compreensão sobre quem é essa criança que hoje faz parte de nossa sociedade. Infelizmente é um comentário que deixa a desejar por ser apenas uma partícula de um conjunto que possui um campo de atuação bem maior, carregado de significados.

Precisamos partir em busca de transformações e a primeira transformação necessária, a mais urgente, se refere à transformação das mentes. Pois não adianta transformar, evoluir em tecnologias, globalização se nossas mentes continuam limitadas, liberando apenas compreensões mesquinhas, medíocres em relação a fatores que merecem destaque, que devem ser considerados como primordiais.

Ser criança é muito mais que uma vida sem compromissos, que simplesmente bagunça, brincadeira, liberdade. As DCNEI definem a criança da seguinte maneira:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

A criança é um sujeito histórico, pois é a partir dela que as histórias da humanidade vão sendo construídas, ou seja, a criança, através das relações vivenciadas em seu meio compreende a cultura existente e aos poucos vai se apropriando dos conhecimentos, estabelecendo conceitos, modificando a realidade, produzindo novas culturas e aos poucos vai construindo sua identidade e autonomia.

4.2 O LÚDICO NO CONTEXTO DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INFANTÍLS

Estabelecer com precisão um conceito ao lúdico é uma tarefa quase que impossível devido às diversas caracterizações que a ele são atribuídas pelos diferentes teóricos que se dedicam ao estudo da temática.

Para Vygotsky, do lúdico fazem parte: as brincadeiras funcionais, ou seja, as que requerem movimentos; as brincadeiras imaginárias, criativas, que são observáveis nas brincadeiras de faz-de-conta; e as brincadeiras marcadas por regras, que incluem os diversos tipos de jogos (REGO, 1995).

Ao brincar, ao mesmo tempo em que a criança aprende, ela ensina, age, interage, cria, imagina, fantasia, resolve conflitos, também aumenta suas capacidades e desperta em si sentimentos, como o afeto, a alegria, a emoção, a cooperação, a aceitação, e esses são sentimentos carregados de significados para a localização e identificação de si mesma.

Com base nessas premissas, pode-se dizer que o brincar e o jogar são manifestações humanas carregadas de magia, encantamento, satisfação pessoal, prazer e, em certos casos, desprazer. Desprazer porque a ludicidade trabalha com as emoções, não significando apenas lidar com atividades prazerosas. Existem emoções que são consideradas básicas e que se manifestam no ser humano. Essas são identificadas como medo, alegria, raiva, amor, tristeza, nojo e surpresa. Independentemente das características pessoais, todas as pessoas passam por essas situações. (SANTOS, 2010, p. 12).

O fato de a ludicidade trabalhar com as emoções negativas como o medo, a raiva, o desprazer não implica dizer que ele não é um método eficaz a ser utilizado com a criança, pois são nesses encontros e desencontros que ela vai estabelecendo conceitos e construindo sua autonomia.

Outro aspecto importante do lúdico diz respeito a saúde e ao bem estar que ele proporciona às crianças, considerando que, quando brinca, libera suas energias, emoções e sentimentos.

[...] quando estamos estressados, deprimidos ou passando por contínuas situações nas quais não nos sentimos à vontade, tornamo-nos mais vulneráveis a doenças respiratórias, cardíacas, infecciosas, etc. Por outro lado, quando estamos felizes e à vontade, tornamo-nos mais fortes e resistentes. Em suma, as doenças têm causas e consequências psicológicas e emocionais. [...]. (OLIVEIRA, 2010, p. 12).

Assim, afirmamos neste trabalho que o lúdico é a base de um desenvolvimento saudável, portanto, a relação entre criança e o lúdico é indissociável, não podendo ser interrompida, negada.

Os brinquedos e as brincadeiras são ferramentas fundamentais da infância. Embora fatores como a diversidade cultural, a situação econômica e a classe social os diferem, eles sempre possuem o mesmo significado para a criança: o apoio e o convite à brincadeira e são instrumentos essenciais para a produção, a criatividade, o desenvolvimento, o conhecimento e a compreensão do mundo.

As observações das brincadeiras infantis são fontes ricas em detalhes sobre a criança, como o que foi afirmado pela mãe A quando perguntei se observa que as crianças compreendem a realidade que vivenciam por meio das brincadeiras que realizam:

(02) Mãe A: Acho que sim, que a Gabi é muito esperta, ela consegue relacionar bem as coisas, assim, quando ela está brincando de casinha com as bonecas dela, ela faz um monte de coisas igualzinho de verdade, até quando ela apronta alguma coisa e eu fico nervosa com ela, ela faz igualzinho com as bonecas (risos). Eu me lembro um dia que eu e o pai dela, a gente estava falando sobre dinheiro, dívidas e ele estava bem preocupado com isso, eu até chorei aí... eu escutei ele conversando com as bonecas dela depois que elas tinham que estudar pra ser médicas, pra ter dinheiro e não precisar chorar... (risos) menina, eu fiquei admirada... ela é muito esperta.

A partir dessa resposta não há como dizer que a brincadeira não produz aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento da criança. Se ela compreende está apta para refletir, criar e é nesse sentido que podemos afirmar que o brinquedo e a brincadeira são altamente educativos.

Na pré-escola os processos de aprendizagens devem ocorrer de acordo com o psiquismo infantil. De acordo com as DCNEI (2010, p. 25), na pré-escola as aprendizagens deverão ocorrer por meio de interações e brincadeiras, propiciando vivências de experiências, dentre elas, as que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

Esses itens nos levam a compreensão de que na pré-escola há muito a explorar, com as crianças, através das crianças e pelas crianças, isso nos leva a compreender que é preciso sair das quatro paredes e ir à busca do novo, do diferente.

As crianças nessa fase são muito curiosas, ativas, participativas e apresentam alto potencial de desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social. Antes de ingressarem à pré-escola já vão construindo suas idealizações e criando certas expectativas para aquele momento de chegada à pré-escola.

Por esse motivo é preciso que os objetivos da pré-escola sejam pautados no ‘ser criança’, mas esse ‘ser criança’ deve ser valorizado em sua amplitude por todos os envolvidos no contexto educativo, ou seja, professores, gestão, funcionários dos diferentes setores que compõem a instituição e os pais ou responsáveis legais pelas crianças.

Se a pré-escola, sendo considerada a primeira etapa da educação básica não contribuir com a formação de cidadãos que saibam agir e interagir socialmente, que sejam críticos, competentes, capazes de lidar com os embates e enfrentamentos gerados na sociedade vigente não é capaz também de ser reconhecida como uma instituição educativa.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...]. (FREIRE, 1996, p. 46).

A criança precisa saber quem ela é fisicamente, socialmente, emocionalmente, precisa conhecer seu corpo, suas vontades, necessidades, qual o seu meio, porque existem as diferenças e como são geradas, quais são os seus limites e possibilidades, compreender o que está fazendo e quais as finalidades do seu fazer. Enfim, na pré-escola a criança é o foco central, é a partir dela e para ela que as ações devem ser direcionadas.

Outro fator importante diz respeito às formas de organização. Os espaços internos devem conter os cantinhos do faz-de-conta com materiais que estejam ao alcance das crianças cantinhos de brinquedos, cantinhos de leitura, móveis de acordo com o tamanho e idade das crianças, espaço para a arte, dentre outros objetos que estimulem sua criatividade e imaginação.

Nos espaços externos além de possuírem espaços como os internos, a criança precisa estar em contato com a natureza: animais, árvores, flores, plantas, terra, areia, água, pedras são excelentes meios para que a ela possa compreender esse espaço, pois ao tocar, subir, sentir, observar ela aprenderá naturalmente a partir de sua própria curiosidade.

Toda criança precisa de estímulos. Esses estímulos nem sempre precisam ser oferecidos pelo professor, basta que estejam ao alcance de sua visão e de suas mãos para que contribuam com seu desenvolvimento, imaginação e criatividade.

Em relação ao professor podemos afirmar que, para ser um professor da pré-escola é necessário ter, além de conhecimentos científicos, conhecimentos sobre si mesmo e sobre a criança, é preciso ter disponibilidade para oferecer o melhor daquilo que dispõe nas práticas e nas relações que ali devem ser estabelecidas.

Saber o que fazer e estar presente não são requisitos suficientes para uma boa prática na pré-escola, isso porque o saber o que fazer não terá êxito se o professor não souber como fazer, onde fazer e em que momento fazer. Não basta estar presente se nas relações estabelecidas nesse ambiente não interagir de forma satisfatória, não se envolver, não demonstrar afeto e vontade de querer vivenciar o novo, as descobertas, o inusitado.

O professor precisa estar seguro de si, de suas decisões, de seus valores, de sua história e, principalmente se dispor a estar aperfeiçoando seus conhecimentos em cursos de formação continuada e em outros estudos que dizem respeito à sua atuação em sala.

O papel do professor, além de mediador desse processo, precisa oportunizar condições para que as aprendizagens ocorram. Condições estas que não se resumem apenas a um ambiente acolhedor e atividades lúdicas, mas que as relações ali estabelecidas sejam lúdicas, prazerosas, confiantes e intensas.

O que se espera da pré-escola é que o silêncio, a obediência, a regra, o controle, os limites, não sejam prioridades nessa modalidade de ensino, mas que seja um ambiente aberto à novidade, à alegria, à arte, à liberdade e que nela as crianças tenham a oportunidade para falar, questionar, criar e construir sua autonomia. Um espaço onde o professor seja um mediador, um observador, um incentivador das situações que envolvam aprendizagem e desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico não pode ser visto apenas sob o ponto de vista do adulto. É preciso ter a compreensão de que qualquer brincadeira, qualquer atividade somente será lúdica se a criança sente vontade de fazer, se sente prazer em realiza-la.

É preciso repensar a educação pré-escolar, é preciso rever as formas de seleção dos professores para atuarem nessa área, para que num futuro, não muito distante, não continuemos a lamentar pelas nossas crianças, pela evasão escolar, pela desvalorização da escola, dos professores e funcionários e pelas desordens sociais causadas pela falta de competência, pela falta de habilidades, pela ignorância, pelo não conhecimento, pela não reflexão e pelas oportunidades que hoje deixamos passar por não acreditar que é possível.

Afirmo aqui que lúdico não é o único caminho para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, mas que ele é uma excelente proposta com inúmeras possibilidades no universo infantil, e que seus resultados, quando inseridos com objetivos e significados são visíveis no desenvolvimento da criança.

Por tudo isso, concluo que o lúdico não é compreendido por todos da mesma maneira pois nas observações realizadas constatei que prática e teoria estavam distantes. É preciso mais engajamento por parte dos professores e da gestão em querer desenvolver um trabalho na educação pré-escolar tal qual ao que ela se destina. É preciso sair do censo comum, do discurso belo e partir em busca de transformações.

THE PLAYFUL EDUCATION IN PRE-SCHOOL: an analysis of the looks directed to it

ABSTRACT¹

This article presenting the theme of playful education was built under the aim of providing reflections on the influence that the playful exercises in the processes of learning and development of children in preschool institutions. The methodology follows a qualitative approach through field research with observations and semi-structured interviews. To give support to the survey it was used as theoretical Vygotsky, Freire, among others. At the end it was concluded that despite its educational function, playful does not get privileged place in the observed preschool, due to the fact that it is not understood by part of those involved in that context, then, theory and practice occur disjointed.

¹ Traduzido pela professora Ariane Macedo Melo (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Keywords: Education. Preschool. Playful. Learning and development. Child.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MÃE A. **Mãe A**: depoimento [25 abr. 2013]. Entrevistadora: Rozeli da Costa Batista Gois. Sinop, 2013. Câmera digital. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Educação Lúdica na pré-escola.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros de; SOLÉ, Maria Borges i; FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar com o outro: caminho da saúde e bem estar**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PROFESSORA W. **Professora W**: depoimento [24 abr. 2013]. Entrevistadora: Rozeli da Costa Batista Gois. Sinop, 2013. Câmera digital. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Educação Lúdica na pré-escola.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.